

Projeto 11

Análise discursiva de políticas e projetos de ressocialização de pessoas presas

Cód/Nome	11 - Análise discursiva de políticas e projetos de ressocialização de pessoas presas
Orientador	Rodrigo Oliveira Fonseca
Campus	CPF
Area	Atividades acadêmicas (ensino/pesquisa/extensão) - ÊNFASE NA PESQUISA
Vagas	2
Email	rodrigo.oliveira@ufsb.edu.br

Resumo do Projeto.

O presente projeto visa produzir um levantamento e estudo das formas de construção discursiva do sujeito ressocializado e as formações imaginárias em torno da ressocialização de pessoas presas em políticas e projetos voltados a essa finalidade. De que formas homens e mulheres inscritos no sistema prisional, privados de liberdade, são projetados em textos institucionais de governos e entidades da sociedade civil? Essa questão será investigada pelo viés teórico-metodológico da análise do discurso.

Atividades dos bolsistas

Participação em reuniões de leitura e estudo de textos teóricos introdutórios sobre análise do discurso e ressocialização; pesquisa e organização de séries textuais, seguidas da montagem de corpora de análise textual e discursiva, sob orientação; escrita de artigo científico. Pretende-se estimular e desenvolver o olhar crítico e analítico dos estudantes, assim como a sensibilidade para a situação das pessoas privadas de liberdade, de modo articulado com a leitura e a escrita acadêmica.

Atividades semanais

A) Participação em reuniões de estudo e de orientação (mediadas por tecnologia), 2h semanais; B) Leitura de textos teóricos, 2h semanais; C) Pesquisa de projetos e políticas de ressocialização, 2h semanais; D) Análises e escrita, 2h semanais. OBS: a depender do momento da pesquisa, a carga horária de alguns itens toma o lugar de outros, notadamente os itens C e D.

1. Introdução/Apresentação:

Em 2019, no âmbito do projeto de extensão Narrativas dos Invisíveis (PJ083-2019), a partir da realização de oficinas de produção textual nas três alas do Conjunto Penal de Teixeira de Freitas, foram produzidos textos de forma individual e colaborativa por

pessoas presas, pelo professor coordenador do projeto e por estudantes voluntários da UFSB em quinze encontros. Nas escritas de presas e presos, em meio a narrativas sobre infância, família e trabalho, foram produzidas também muitas imagens de futuro, passando pelo tema complexo da reinserção social, familiar e econômica no pós-cárcere. Com as imagens projetadas de ressocialização, muitas delas cheias de incertezas em torno das oportunidades que lhes serão dados após o cumprimento da pena e/ou concessão de alvará de soltura, desenvolveram-se alguns interesses de pesquisa, dentre eles a compreensão das imagens do pós-cárcere e dos próprios sentidos de ressocialização em meio a projetos e políticas voltadas a essa finalidade. Recentemente teve início o projeto de pesquisa Dizeres da ressocialização (PIP723-2020), voltado sobretudo à pesquisa e compreensão dos sentidos de ressocialização na voz dos participantes daquele projeto de extensão. Ao lado dessa pesquisa, de modo independente mas complementar, visa-se com o presente projeto - Análise discursiva de políticas e projetos de ressocialização de pessoas presas - compreender os sentidos de ressocialização em textos institucionais de governos e entidades da sociedade civil.

2. Justificativa:

De acordo com o primeiro artigo da Lei de Execuções Penais (lei 7210/1984), o cumprimento de penas no Brasil visa “proporcionar condições para a harmônica integração social do condenado e do internado” – devendo-se entender por internado todo aquele indivíduo que é mantido preso sem que tenha ocorrido julgamento. O internado é chamado também de “preso provisório”, ainda que não sejam raros os casos de pessoas que, mesmo sem julgamento, fiquem privadas de sua liberdade por muitos anos. A Lei de Execuções Penais, no seu segundo capítulo, estabelece um conjunto de medidas assistenciais que visam, em seu conjunto, a “prevenir o crime e orientar o retorno à convivência em sociedade”: assistência material, à saúde, jurídica, educacional, social e religiosa. No entanto, o prevaletimento de condições degradantes de privação da liberdade no sistema carcerário, a começar pela superlotação, indicam o descumprimento do texto jurídico pelo Estado, e se manifesta em taxas de reincidência prisional, que podem variar de 25% a 80% a depender do critério adotado (BRASIL, 2009; SAPORI; SANTOS; MAAS, 2017). A despeito de nos anos 1970 terem sido empreendidas reformas nos sistemas penitenciários sob o signo da busca de ressocialização, “a esperança dos especialistas na possibilidade de utilizar o cárcere como lugar e meio de ressocialização foi se perdendo quase que completamente” (BARATTA, 1990, p. 1). Os problemas são tão graves, estruturais e transversais a vários países e sistemas, que são comuns e recorrentes as constatações de que “a prisão, longe de transformar os criminosos em gente honesta, serve apenas para fabricar novos criminosos ou para afundá-los ainda mais na criminalidade” (FOUCAULT, 2017[1975], p. 216), e de que funcionam como depósito de presos e escolas ou universidades do crime (SILVA, 2018, p. 29). No entanto, em meio a essas duras condições, diversos projetos laborais e educativos são realizados por entes públicos e privados em todo o país. Investigar o horizonte de expectativas da ressocialização nesses projetos, em sua base discursiva, será uma oportunidade de compreensão dos efeitos e da efetividade dessas iniciativas no imaginário da reinserção social por parte dos presos e presas.

3. Objetivo Geral:

Produzir um levantamento das formações imaginárias (PÊCHEUX, 1997[1969]) acerca da ressocialização em políticas e projetos de governos e entidades da sociedade civil com essa finalidade

3.1 Objetivos Específicos:

Identificar possíveis espelhamentos e/ou dissonâncias e desentendimentos entre as formações imaginárias do sujeito ressocializado projetadas na escrita de pessoas presas e nos textos de políticas e projetos de ressocialização; Identificar a presença, a ausência e/ou os atravessamentos das formações imaginárias do sujeito infame (FOUCAULT, 2017[1975]), irrecuperável, não-reintegrável socialmente, no discurso de ressocialização das instituições.

4. Metodologia:

Será realizada a montagem de um arquivo composto por séries de textos institucionais ou noticiosos produzidos por órgãos públicos e entidades da sociedade civil voltadas ao trabalho de ressocialização. O trabalho de composição dessas séries não buscará tanto a quantidade de massa textual quanto a diversidade dos registros e a montagem de um corpus de análise discursiva que possa, no período de um ano, identificar espelhamentos e/ou dissonâncias e desentendimentos entre as formações imaginárias do sujeito ressocializado projetadas entre essas séries e no interior de cada uma delas. A base teórico-metodológica mobilizada será a análise do discurso (PÊCHEUX, 2008[1983]; PÊCHEUX, 2007[1983]; ORLANDI, 1999; LAGAZZI, 1988; MARIANI, 2016; MARIANI, 2019), compreendida enquanto teoria da determinação histórica dos processos semânticos e análise dos processos de construção verbal das referências nos discursos. Para a análise do discurso, sujeito e sentido se constituem em um mesmo processo, de modo que o sentido nunca está dado no texto ou na intenção do seu autor empírico, mas é sempre um trabalho de interpretação e interlocução social. As etapas de coleta de textos para a montagem de um arquivo, recorte de unidades discursivas, descrição de sua materialidade linguística e compreensão dos efeitos de sentido não obedecem a procedimentos estritamente lineares, seguindo a via de um batimento com avanços e retornos determinados pela própria investigação realizada (BECK; FONSECA; SANTOS, 2019).

5. Resultados Esperados:

Ao constituir dispositivos de leitura discursiva, leitura em profundidade, espera-se desenvolver maiores oportunidades de escuta e ampliação da interlocução em torno do sujeito ressocializado e da ressocialização, sensibilizando para as dificuldades e contradições envolvidas no tema. Quanto aos estudantes participantes do projeto, busca-se introduzi-los e envolvê-los no universo da pesquisa, da reflexão e da produção teórica e analítica, de modo progressivo e acompanhado.

6. Referências:

ANDRADE, C.C., OLIVEIRA Júnior, A., BRAGA, A.A., JAKOB, A.C., ARAÚJO, T.D. O desafio da reintegração social do preso: uma pesquisa em estabelecimentos prisionais. Brasília: IPEA; 2015. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=25644. Acesso em: 30 de junho de 2020. BARCINSKI, Mariana; CUNICO, Sabrina Daiana; BRASIL, Marina Valentim. Significados da Ressocialização para Agentes Penitenciárias em uma Prisão Feminina: Entre o Cuidado e o Controle. Trends Psychol., Ribeirão Preto, v. 25, n. 3, p. 1257-1269, set. 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2358-18832017000301257&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 30 de junho de 2020. BECK, Maurício; FONSECA, Rodrigo Oliveira; SANTOS, Aretuza Pereira dos. Recortes discursivos, paradigma indiciário e procedimentos contraindutivos. Linguagem em (Dis)curso – LemD, Tubarão, SC, v. 19, n. 1, p. 153-171, jan./abr. 2019. Disponível em: http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/6998. Acesso em 30 de junho de 2020. FOUCAULT, Michel. Sobre a prisão. In: FOUCAULT. Microfísica do poder. Tradução de Roberto Machado. 5a edição. Rio de Janeiro: Paz &

Terra, 2017, p. 214-233. JUNQUEIRA, M. H. R.; SOUZA, P. D. M.; LIMA, V. A. A. (2015). A percepção de familiares de ex-apanados sobre a experiência do cárcere e do processo de inclusão social. *Mnemosine*, 11(2), 74-99. Retrieved from <http://mnemosine.com.br/ojs/index.php/mnemosine/article/view/444>. Acesso em: 30 de junho de 2020. LAGAZZI, Suzy. O desafio de dizer não. Campinas, SP: Pontes: 1988. MACHADO, Bruno Amaral; SLONIAK, Marcos Aurélio. Disciplina ou ressocialização? Racionalidades punitivas, trabalho prisional e política penitenciária. *Rev. Direito GV*, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 189-222, jun. 2015. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-24322015000100189&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 30 de junho de 2020. MARIANI, Bethania. Testemunho: acontecimento na estrutura. *DESENREDO*, v. 12, p. 48-63, 2016. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/5890>. Acesso em: 30 de junho de 2020. _____. 'Mas nessa vida se aprende, se aprende muito!' Testemunho e verdade. In: BENAYON; ANJOS; MODESTO; ADORNO; FERRAÇA; OSTHUES (Orgs.). *O discurso nas fronteiras do social*. Campinas: Pontes, 2019, v. 1, p. 277-294. ORLANDI, Eni P. *Análise de Discurso: princípios & procedimentos*. Campinas, SP: Pontes, 1999. PÊCHEUX, Michel. *Análise Automática do Discurso*. Tradução de Eni P. Orlandi. In: GADET; HAK (Orgs.), *Por uma Análise Automática do Discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997[1969], p. 61-161. _____. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Tradução de Eni P. Orlandi. 5a edição. Campinas, SP: Pontes, 2008[1983]. _____. *Papel da Memória*. Tradução de José Horta Nunes. 3a edição. Campinas, SP: Pontes, 2010[1983]. SOUZA, Eloisio Moulin de; COSTA, Alessandra de Sá Mello da; LOPES, Beatriz Correia. *Ressocialização, trabalho e resistência: mulheres encarceradas e a produção do sujeito delinquente*. *Cad. EBAPE.BR*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 362-374, June 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512019000200362&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 30 de junho de 2020. SOUZA, Rafaelle Lopes; SILVEIRA, Andréa Maria. Mito da ressocialização: programas destinados a egressos do sistema prisional. *SER Social*, Brasília, v. 17, n. 36, p. 163-188, jan.-jun. 2015. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/13421/11749. Acesso em 30 de junho de 2020.